

## ESTAÇÃO DE MONTA BOVINA

**CARVALHO, Antonio Sergio**

Faculdade de Medicina-veterinaria e Zootecnia – Famed – Garça

**ZAPPA, Vanessa**

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FAMED - Garça

### RESUMO

Entende-se por estação de monta (EM) ou estação reprodutiva o período do ano em que submetemos as matrizes aptas à reprodução, ao acasalamento, podendo este ser efetuado com touros (Monta Natural ou Controlada) ou por Inseminação Artificial, uma prática de baixo custo e de fácil adoção que tem efeito positivo considerável sobre a produtividade geral da fazenda. Para uma maior produtividade as primeiras medidas a serem tomadas seriam a concentração dos trabalhos de monta e inseminação artificial (AI); concentração da estação de nascimentos; concentração da estação de desmama; concentração da terminação, maior pressão de seleção nas fêmeas; racionalização da mão de obra; concentração dos trabalhos de marcação, mochação e castração, programação de vendas de bezerros e bois acabados; e a previsão da quantidade de animais a serem comercializados. O índice de natalidade dos bovinos na pecuária de corte pode ser influenciado pela sazonalidade da oferta de pastagem, seleção de matrizes e reprodutores com boa capacidade reprodutiva e pelo estado sanitário dos animais. O ponto de referência que vai ser tomado é o período de monta, e desta forma, pensar como se podem preparar os animais que vão para a monta, visando reduzir a possibilidade de perda e diminuição da capacidade reprodutiva por problemas de ordem infecciosa.

PALAVRAS CHAVES: Acasalamento, reprodução, bovinos

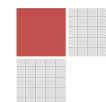
### ABSTRAT

he/she Understands each other for station of it sets up (IN) or reproductive station the period of the year in that we submitted the capable head offices to the reproduction, to the acasalamento, being able this to be made with bulls (it Sets up Natural or Controlled) or for artificial insemination, a practice of low cost and of easy adoption that has considerable positive effect on the general productivity of the farm. For a larger productivity the first measures she be electric outlet they would be the concentration of the works of it sets up and artificial insemination (OH); concentration of the station of births; concentration of the station of it weans; concentration of the termination, larger selection pressure in the females; rationalization of the work hand; concentration of the demarcation works, mochação and castration, programming of sales of calves and finished oxen; and the forecast of the amount of animals be marketed her. The birth rate of the bovine ones in the cut livestock can be influenced by the sazonalidade of the pasture offer, selection of head offices and reproducers with good reproductive capacity and for the state sanitarium of the animals. The point of reference that will be taken is the period of it sets up, and this way, to think as one can prepare the animals that empty space for it sets up her, visando to reduce the loss possibility and decrease of the reproductive capacity for problems of infectious order.

KEY WORDS: **Acasalamento, reproductive capacity, bovine**

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo principal da estação de monta é aumentar a eficiência reprodutiva. O segredo dessa condição está na palavra sincronismo. O que a estação de monta pretende é sincronizar o período de maior requerimento nutricional da vaca, que é o



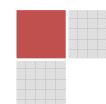
período de lactação. Com isso podem-se conseguir melhores índices reprodutivos (Rocha et al.,2005).

O método de monta mais utilizado no Brasil Central é aquele em que o touro permanece com o rebanho durante o ano todo. A maior desvantagem, entretanto, que limita a utilização da monta durante todo o ano, diz respeito à dificuldade do controle zootécnico e sanitário do rebanho, devido à falta de uniformidade (idade e peso) dos animais. Estes fatores acabam por prejudicar a seleção dos bovinos de maior potencial reprodutivo, em detrimento da fertilidade do rebanho (Embrapa, 2005).

Segundo Santos (2003), a EM é uma das primeiras medidas de manejo a ser implantada em uma fazenda quando se quer melhorar a eficiência reprodutiva. Como no sistema de criação extensivo de bovinos de corte, a fertilidade do rebanho apresenta variações vinculadas às condições climáticas, o estabelecimento de uma estação de monta limitada é uma decisão importante e de grande impacto na fertilidade. Em última análise, lotes uniformes de bezerros proporcionam facilidade na comercialização dos animais, ou para a recria na própria fazenda (Santos 2003).

## 2. CONTEÚDO

Nas Regiões Centro – Oeste e Sudeste, a época da estação de monta (EM) natural, não controlada, concentra-se entre os meses de outubro a fevereiro, coincidindo com o período de maior digestibilidade de pastagem. Em consequência ocorre o nascimento de junho a outubro e a desmama de abril a maio (Tundisi et al., 1972). O período de monta adotado pelos criadores é variável, mas, geralmente, entre os meses de março e abril os touros não permanecem com as vacas. Qualquer que seja o manejo da EM, o período de outubro a janeiro é o de maior consenso entre os criadores, quanto a permanência dos touros junto as vacas, segundo Trovo & Duarte (1981). Segundo Sereno et al. (1996), no pantanal a partir do mês de março até fins de julho os touros permanecem longe e separados das fêmeas, sendo vistos geralmente em grupos, dificilmente isolados, ocorrendo a estação de nascimento no período de abril a novembro, com pico de nascimento em setembro e outubro. Entretanto, Albuquerque (1987), trabalhando em clima temperado relatou que no segundo semestre, especialmente nos meses de outubro



e novembro, nascem mais bezerros que em qualquer outra época do ano, e estes são desmamados geralmente em pastos secos.

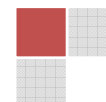
A escolha da estação de monta depende de diversos fatores, tais como, condições climáticas, disponibilidade de pastagens, mão-de-obra, época adequada para o nascimento dos bezerros e finalidade da produção, isto é, animais puros ou comerciais. Partindo desses fatos, é muito mais fácil trabalhar a favor da natureza a implantação de uma estação de monta na propriedade, tem por objetivo racionalizar a atividade reprodutiva tanto no aspecto biológico como prático (Costa, 2005 ).

De acordo com Pineda (2001), a idade de puberdade em fêmeas é avaliada pelo primeiro cio fértil. É necessário que o criador de oportunidade as novilha para que esta característica seja expressa, utilizando duas estações de monta curta, a primeira no outono denominada “desafio da fertilidade” e decalada de alguns meses da estação de monta normal, quando as novilhas estão com 16-18 meses de idade. As novilhas vazias nessa primeira estação de monta teriam uma segunda chance na estação de monta normal na fazenda e as prenhes dessa primeira estação de monta formariam um núcleo precoce de seleção parindo fora da época normal da fazenda e chegando a segunda estação de monta com o primeiro bezerro desmamado e com uma melhor condição corporal, resolvendo dessa forma o grande problema de emprenhar a vaca primípara.

Definida a implantação da estação de monta nas propriedades rurais, é necessária seguir alguns pontos, dentre eles:

Avaliar a condição corporal das matrizes e o estado sanitário do rebanho: As vacas que parem em boa condição corporal e no início da estação de nascimento não necessitam de nenhum manejo especial. Entretanto, aquelas que o fazem mais tardiamente dentro da estação não terão tempo de exibir cio fértil antes da retirada dos touros e certamente serão as futuras vacas falhas. As fêmeas devem estar livres de doenças, sem a presença de ectoparasitos e endoparasitos (Santos, 2005).

Organizar a estação de monta ao genótipo dos reprodutores: Importante avaliar a adaptação do reprodutor as condições regionais, principalmente temperatura e umidade nas raças taurinas. Os touros não adaptados ao trópico também sofrem queda de desempenho, baixa condição corporal, baixo libido e baixo poder de fertilidade (Santos, 2005). Qualquer que seja a estação de monta adotada,



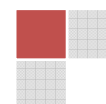
os pastos que irão receber os bezerros desmamados, devem apresentar-se os mais próximos da sede, com pasto de boa qualidade com maiores taxas de proteína, digestibilidade e água à vontade.

De acordo com Noakes (1991), após a realização de exame andrológico e identificação dos touros inférteis ou doentes, realiza o descarte e aquisição de novos touros, pelo menos quarenta dias antes do início da EM, tempo suficiente para a adaptação dos touros.

Segundo Encarnação (1999) recomenda o entoure das fêmeas entre novembro/ dezembro e janeiro / fevereiro (90 dias). Novilhas que já estejam com maturidade sexual podem ser aproveitadas e introduzidas em uma estação de monta adicional em outono (abril e maio), de dois meses. Produtores que, porventura, mantenham os touros na vacada durante todo o ano devem instituir uma estação de monta de seis meses, de outubro a março. Sua redução deve ser gradativa, para que não haja prejuízo na produção de bezerros. Já no segundo ano, ela pode cair para quatro meses (novembro a fevereiro) e depois partir definitivamente para três meses.

Os testes de diagnóstico para brucelose, campilobacteriose e tricomonose devem ser eleitos como os principais no controle das doenças que podem influenciar na capacidade reprodutiva dos touros, mas, também, devem ser lembradas outras doenças importantes, como as causadas por vírus: rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR) e diarreia bovina a vírus (BVD) (Andreotti et al. 1998). Conforme Andreotti et al. (1998), o controle dessas doenças deve ser sistemático e orientado por um técnico, pois a convivência com as mesmas durante a estação de monta prejudica diretamente o desfrute do rebanho, resultando em um número maior de vacas com retorno ao cio, processos de aborto, nascimento de bezerros com porte inferior e um maior número de bezerros nascidos no final da época de parição.

As vacas que vão para a estação de reprodução devem apresentar boa condição corporal, estar ciclando (apresentando cio) normalmente e livres de doenças que comprometam a fertilidade. Além disso, deve ser realizado o exame físico do úbere para identificar a possibilidade de disfunção dos quartos e tetos. A mastite bovina pode ser um problema no pós-parto, diminuindo a oferta de leite para



o bezerro, depreciando a qualidade nutritiva deste, e podendo infectar o bezerro com algum agente infeccioso (Noakes, 1991).

Na maioria das doenças da esfera reprodutiva, o sinal mais freqüente é a repetição de cio e, bem menos observado, o aborto, em conseqüência do tamanho dos pastos e do sistema de manejo extensivo. É importante lembrar que as vacas que vão para a estação de reprodução já devem ter sido vacinadas contra brucelose conforme recomendação. Os machos não devem ser vacinados. Desta forma, deve-se ter todo o cuidado necessário para se proteger desta doença, principalmente durante a vacinação e o manejo com os animais recém-paridos.

### 3. CONCLUSÃO

A introdução da estação de monta deve ser realizada gradativamente e com bom planejamento, pois mudanças bruscas do sistema poderão reduzir drasticamente os índices de fertilidade nos anos seguintes. É importante salientar a necessidade de se estabelecer uma estação de monta diferenciada para as novilhas, pois estas, após o primeiro parto, sofre um grande desgaste e encontram dificuldades para retorno da atividade reprodutiva.

Deve-se adotar um programa de controle sanitário de rebanho, preparatório para a estação de monta. O somatório das atividades de manejo, sanidade e de alguns procedimentos técnicos levará a pequenos avanços que quando agregados poderão obter ganhos consideráveis de produtividade.

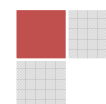
### 4. REFERÊNCIAS

ANDREOTTI, R. GOMES, A., PERES, P.P., RIVERA, F.E.B. Planejamento Sanitário de Gado de Corte. Campo Grande: EMBRAPA, 1998.p.25.

COSTA, R.G. Estação de Monta para Rebanho de Corte. Disponível em <<http://www.exitorural.com.br/artigostecnicos>>. Acesso em: 07 de setembro de 2008.

EMBRAPA. Cuidados com as doenças da reprodução na estação de monta. Pesquisas, Campo Grande, v. 21, p 4. 1997.

EMBRAPA. Planejamento Sanitário de Gado de Corte. Disponível em <http://www.cnpqg.embrapa.br/publicações/>. Acesso em: 07 de setembro de 2008.



ENCARNAÇÃO, R. O. Estação de Monta: Prática Simples sem Custo e que traz grandes benefícios ao Produtor. Pesquisa, Campo Grande: EMBRAPA. v. 102, n. 630, 1999.

NOAKES, D. E. Fertilidade e Obstetrícia em bovinos. São Paulo: Varela, 1991. 134p.

PINEDA, N. R. Motivar para a Real Precocidade Sexual. Revista ABCZ, v.1, n. 3, 2001.

ROCHA, G. P, RATTI JÚNIOR, J. Estação de Monta: algumas considerações de importância. Disponível em: <http://www.beefpoint.com.br;radarestecnicos/>. Acesso em: 17de setembro de 2008.

SANTOS, K. J. G, et al. Estação de monta: Técnica para Melhorar e Eficiência Reprodutiva. Jornal das Cidades. São Luis Montes Belo-GO. 2003, 3p.

SERENO, J. R. B., PORTO, J. C. A., CURVO, J. B. E. ROSA, G. O. da; ALMEIDA, E. F. de. Efeito da duração do período de monta sobre a eficiência reprodutiva de fêmeas nelore no Mato Grosso do Sul. Rev. Soc. Bras. Zoot. Viçosa, v. 25, n. 4, p. 661-670, 1996.

TROVO, J.B.F. DUARTE, F.A.M. Levantamento de núcleos da Raça Caracu no Brasil. Zootécnica, Nova Odessa, v.19, n.4, p.245-63,1981.

TUNDISI, A.G.A., LIMA, F.P., PACOLA, L.J. Estudo do período de monta e sua influência na produtividade dos rebanhos zebus. Rev. Criad. São Paulo, v. 42, n. 512, p.60-3, 1972.

